

1304 - PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CONSTIPAÇÃO EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA DO SUL DO BRASIL

Tipo: POSTER

Autores: ADRIANA ALVES DOS SANTOS (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), ANAELI BRANDELLI PERUZZO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), CATIA FRIGI DELEVATI (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), CAROLINA GOSMANN ERICHSEN (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), FABIANA HENRIQUES MACIEL (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), MICHELE GREWSMUHL (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), SILVANA VIZZOTTO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), TESS DE OLIVEIRA SZAPSZAY (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

Introdução: O estomaterapeuta atua na prevenção e o tratamento de feridas, cuidado com estomias e disfunções do assoalho pélvico (DAP) como incontinências urinária (IU) e anal, dor pélvica, prolapso, constipação (1). A DAP compromete significativamente a qualidade de vida (2,3). No Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) o Serviço de Estomaterapia iniciou o atendimento ambulatorial por estomaterapeutas a pacientes com DAP em março de 2023. A disfunção mais prevalente é a IU, porém, a constipação tem sido um achado relevante tendo impacto direto no tratamento de pessoas com DAP. A definição clínica de constipação é realizada a partir das escalas de ROMA IV e Bristol nas quais são usados critérios objetivos baseados na frequência da evacuação, consistência das fezes e hábitos evacuatórios (4). **Objetivo:** descrever a assistência do enfermeiro estomaterapeuta na prevenção e tratamento de constipação. **Método:** trata-se de um relato de experiência do processo assistencial para prevenção e tratamento de constipação no ambulatório de estomaterapia do HNSC. Esse resumo traz um recorte do projeto aprovado sob número 6.923.573 intitulado "análise do perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos com incontinência urinária atendidos em um ambulatório de enfermagem: estudo transversal". **Resultados:** Entre março/2023 e dezembro/2024, foram atendidos 254 pacientes, 64,57% feminino e 35,43% masculino. A prevalência de constipação como queixa principal na primeira consulta foi de 7,08% porém, a partir da anamnese e exame físico observou-se uma prevalência de 35,4% dos pacientes. A prescrição de enfermagem perpassou por mudanças comportamentais como: ingestão de água, de fibras, frutas e verduras, hábitos evacuatórios, adequação do posicionamento com auxílio do banquinho para evacuação, massagem abdominal no sentido horário, orientação quanto técnicas de relaxamento, estímulo a realização de atividade física e treinamento da musculatura do assoalho pélvico. A eletroestimulação e bandagem elásticas estão entre os recursos utilizados para o manejo da constipação. **Conclusão:** Observou-se boa adesão dos pacientes a terapia proposta e consequentemente um resultado satisfatório no retorno do paciente em 30 dias quanto a melhora dos sintomas de constipação funcional, demonstrando efetividade do tratamento e a importância do enfermeiro neste cenário. A atuação do estomaterapeuta é voltada para prevenção e tratamento da constipação com vistas a melhora na qualidade de vida.